

OFÍCIO Nº 109/2023/CBPF

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2023.

Ao Sr.

Renato Janine Ribeiro

Presidente

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Rua Maria Antônia 294, 4º andar, Vila Buarque - São Paulo - SP

CEP: 01.222-010

Com cópia:

Ao Sr.

Rodrigo Barbosa Capaz

Presidente

Sociedade Brasileira de Física

Rua do Matão, Travessa R, 187

Edifício Sede Cidade Universitária - São Paulo - SP

CEP: 05.508-090

Ao Sr.

Nelson Ricardo de Freitas Braga

Diretor

Instituto de Física da UFRJ

Av. Athos da Silveira Ramos, 149

Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ

CEP: 21.941-909

Assunto: Patrimônio da Física no campus da Praia Vermelha da UFRJ - prédio histórico do CBPF e para a ciência brasileira.

Prezados Senhor Presidente da SBPC, Senhor Presidente da SBF e Senhor Diretor do IF/UFRJ,

1. Cumprimentando-os cordialmente, sirvo-me do presente para trazer ao conhecimento dos Senhores a recente manifestação da Reitoria da UFRJ sobre o Pavilhão Mário de Almeida, prédio de valor histórico para a ciência brasileira, situado no campus Praia Vermelha, da UFRJ.

2. A preservação e futura destinação desse prédio tem como base um Acordo do Ministério da Ciência e Tecnologia com a Reitoria da UFRJ, datado de 2011 e, respectivamente, assinado pelo Ministro de Estado, Sr. Aloísio Mercadante e pelo Reitor da UFRJ, Sr. Aloísio Teixeira, em que se assumiram as seguintes obrigações:

- *Preservar a arquitetura básica atual do prédio e destiná-lo à instalação do Centro de Memória da Física, uma instituição a ser estabelecida em parceria com o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF e o Museu de*

3. Em recente documento, a Reitoria da UFRJ enviou um Relatório de Avaliação (11049500) assinado pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU/UFRJ), concluindo que o imóvel apresenta *riscos estruturais, indicando a necessidade imediata de desocupação, visando **demolição***, tendo como base uma análise de custo de reparação e considerado o valor estimado equivalente, ou próximo, ao custo de uma nova construção. Este prédio abriga hoje, em sua única parte habitável, o Centro Latino-Americano de Física (CLAF), organização internacional de natureza diplomática (Decreto Legislativo nº 210/1991 - sobre Obrigações, Direitos e Privilégios em Território Brasileiro).

4. Apesar da posição de decisão, por parte da Reitoria da UFRJ, com um prazo de 90 dias, iniciados em 13/3/2023, e adicionalmente tomando conhecimento do projeto em andamento, conforme relatado em matéria do Jornal O Globo (10961414), entendemos que o Relatório apresenta uma análise preliminar, tratando principalmente de custos e economicidade. O CBPF sugeriu que seja contatado o órgão apropriado para questões de patrimônio histórico, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), visando um parecer mais amplo, assim como a UFRJ tem feito na recuperação de seus patrimônios históricos, na cidade do Rio de Janeiro.

5. Dentro desse contexto, o CBPF manifestou à UFRJ sua preocupação com o destino do imóvel, principalmente no caso de demolição. Nesse sentido, o CBPF resgatou informações sobre a relevância do patrimônio em questão, onde além da reconhecida importância histórica para a Física Brasileira, há também importância arquitetônica, conforme descrita pelo Arquiteto da Universidade de Brasília (UnB) — Dr. Benedito Tadeu de Oliveira, que era o Superintendente Regional de MG (Outro Preto) do IPHAN, em matéria da revista Ciência Hoje, de abril de 2004, com o título: *“Um símbolo arquitetônico da ciência no Brasil”* (10962213). Este artigo resgata em maiores detalhes a importância do imóvel, tanto em seu aspecto histórico, quanto cultural. Cabe destacar que solicitamos duas avaliações complementares sobre o valor do imóvel, uma aos Drs. Antônio Augusto Passos Videira (Professor Titular no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ) e Cássio Leite Vieira, Jornalista de Ciência e Historiador da Física (10961597), e a outra ao Dr. Márcio Rangel, Diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST (10961627), que disponibilizamos em documentos anexos.

6. Neste sentido, informamos à UFRJ, que caso ela tome a iniciativa de demolir o Prédio, sem nova avaliação que comprove que o Pavilhão Mário de Almeida é um patrimônio histórico, o CBPF entende que sua Reitoria está assumindo a responsabilidade integral por essa decisão.

7. Em face da importância do assunto, o CBPF vem reforçando a necessidade de estender esse debate ao MCTI, assim como trazer ao conhecimento das organizações científicas, que reconhecem a importância do Patrimônio em questão, como: a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Sociedade Brasileira de Física (SBF) e o Instituto de Física da UFRJ, este último que mantém raízes históricas com esse prédio.

8. Finalmente, reforçamos mais uma vez a importância da necessidade de parceria entre o CBPF e a UFRJ, em prol da memória científica nacional. Estamos dispostos a colaborar com a UFRJ, para a preservação deste prédio que é importante para a história da Ciência brasileira, como já aconteceu no passado em situações equivalentes. Certos de que estamos buscando levar o assunto para uma parceria e visando também a união de esforços entre todas as instituições

envolvidas direta ou indiretamente, agradecemos a compreensão de V.Sas e a sensibilidade da importância do Patrimônio em questão.

Subscrevendo-me cordialmente,

Márcio Portes de Albuquerque

Diretor do CBPF/MCTI



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Portes De Albuquerque, Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas substituto**, em 09/05/2023, às 16:24 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11045918** e o código CRC **CD2ED090**.

Em caso de resposta a este Ofício, fazer referência expressa a: Ofício nº 109/2023/CBPF - Processo nº 01206.000086/2023-21 - Nº SEI: 11045918



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Pró-Reitoria de Gestão e Governança
Gabinete da Superintendência-Geral de Patrimônio
Divisão de Gestão de Cessão de Uso

Ofício nº 21/2023 - PR6/GSGP/DGCU

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2023.

Ao Senhor

Luis Huerta Torchio

Diretor do Centro Latino-Americano de Física (CLAF)

Avenida Venceslau Brás, 71, Fundos, Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP. 22290-140.

Com cópia ao Senhor

Marcio P. de Albuquerque

Diretor Substituto do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)

Rua Dr. Xavier Sigaud, 150, Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP. 22290-180.

Assunto: Imóvel ocupado no campus da Praia Vermelha da UFRJ.

Senhor Diretor do CLAF,

1. Cumprimentando-o cordialmente, e em complemento ao Ofício nº 109/2023 - GR, recebido em 20 de março de 2023, que solicitou a desmobilização do Pavilhão Mário de Almeida, no prazo de 90 (noventa) dias a contar da data de recebimento, sirvo-me do presente para enviar relatório de vistoria elaborado pelo Escritório Técnico da Universidade/ETU, tratando das condições do imóvel.
2. Conforme se verifica no referido relatório e na Folha de Informação que o acompanha, assinada pela Direção do Escritório Técnico da Universidade, o imóvel apresenta riscos estruturais, o que reforça a necessidade de desocupação imediata, interdição e demolição, tendo em vista que o custo de reparação foi considerado pelo área técnica próximo ao custo de uma nova construção.

3. Agradecendo a compreensão do CLAF, colocamo-nos novamente à disposição para a realização de reunião, com a maior brevidade possível, a fim de tratarmos de eventual realocação do CLAF para outro imóvel dentro das dependências da UFRJ.

Atenciosamente,

Carlos Frederico Leão Rocha
Vice-Reitor em Exercício da Reitoria



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Frederico Leão Rocha, Vice-Reitor (em Exercício da Reitoria)**, em 27/04/2023, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.ufrj.br/autentica>, informando o código verificador **3015096** e o código CRC **65A31F7B**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o
Processo nº 23079.055407/2018-01

SEI nº 3015096

Rua Aloísio Teixeira, 278 - Prédio 5 - Parque Tecnológico - Bairro Cidade Universitária

Rio de Janeiro - RJ - CEP 21941-850 - Telefone: (21) 3938-0618 - <http://www.ufrj.br>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CAMPUS: PRAIA VERMELHA

EDIFÍCIO: PRÉDIO MÁRIO DE ALMEIDA - CBPF

COD EDIF:

ENDEREÇO: AV. PASTEUR Nº 250 - CAMPUS PRAIA VERMELHA - BOTAFOGO - RJ

UNIDADES: CLAF - CENTRO LATINO AMERICANO DE FÍSICA - (CBPF - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO)

A. DE CESSÃO: CLAF - CENTRO LATINO AMERICANO DE FÍSICA - (CBPF - MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO)

Área Construída (m²): 1.052,00

Fonte da Área Informada: Levant. usou plantas atualizad

Nº de Pavimentos: 2

Data da Construção: 1960

Estado de Conservação Sem Valor

Link para anexar plantas baixas e/ou levantamento: <https://drive.google.com/driv>

Tipo de Estrutura Pequenas Estruturas

Fator KP Construções de tamanho méd

Idade Aparente Acima de 20 anos

Padrão de Acabamento Baixo

Necessidade de Reabilitação Global do Edifício: **Reabilitação Profunda**

Elementos Funcionais que necessitam de Intervenção Emergencial

- 1º Fundações e estrutura
- 2º Fechamentos internos
- 3º Revestimentos internos
- 4º Esquadrias internas
- 5º Pisos internos



FACHADA PRINCIPAL



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



MAPA DE SITUAÇÃO DO EDIFÍCIO

MEMORIAL DA BENFEITORIA

Edificação de estrutura de concreto armado em alvenaria de vedação para a parte externa. Na parte interna, o prédio apresenta os pisos, divisórias internas e forros estruturados em madeira, além de estruturação do telhado também em arcos de madeira e, em parte, com elementos metálicos. O telhado parece ter sido reformado em data posterior a da construção do edifício, mas a reforma não contemplou sua completa estrutura. Parte do imóvel, que corresponde a cerca de 40% de sua área de projeção em planta, está atualmente ocupado pela CLAF, datando desde a década de 60, segundo servidores do Centro Latino-Americano de Física, que faz parte do órgão MCTI (Ministério do Trabalho, Ciência e Inovação). O trecho de ocupação que considera esta projeção de cerca de 40% em planta, inclui o primeiro e segundo pavimentos, sendo que esta área recebe algumas ações de conservação não estruturais que mantém o espaço habitável, como exemplo da execução de laminação de pisos, instalação de forros em pvc e conservação de divisórias em madeira. A outra parte que se refere aos 60% restantes de projeção em planta do Edifício apresentam seus sistemas construtivos originais bastante deteriorados, com riscos iminentes de desabamentos de parte do piso e teto em razão da deterioração avançada da estrutura em madeira interna.

Responsável(is) pela edific.: Não definido

Responsável(is) pela vistoria: Igor Ribeiro Silva

Data(s) da vistoria: 10/04/2023

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES E PRIORIDADES DE REABILITAÇÃO DE IFES - REAB-IFES

FICHA DE AVALIAÇÃO DO EDIFÍCIO																				
ELEMENTOS FUNCIONAIS		GRAVIDADE DA ANOMALIA	CONSERVAÇÃO		DESEMPENHO		ÍNDICES			PONTUAÇÃO (Pp)	PONTUAÇÃO TOTAL (Pt)				PONTUAÇÃO DOS VALORES					
			Extensão da Intervenção (Eic)	Complexidade da Intervenção (Cic)	Extensão da Intervenção (Eid)	Complexidade da Intervenção (Cid)	Ic (Eic x Cic)	Id (Eid x Cid)	Pdparcial	(Ic + Id) x Pdparcial	SUPERFICIAIS	MÉDIAS	GRAVES	DESEMPENHO	Pdtotal	Grav	Eic	Eid	Cic	Cid
A) Estrutura e Cobertura																				
1. Fundações e estrutura		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	72,53	87,0	0,0	0,0	17,5	17,5	29,09	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
2. Cobertura (planas ou inclinadas)		Média	Média	Simples	Localizada	Simples	0,2	0,1	27,47	5,4	0,0	1,5	0,0	0,7	11,01	0,66	0,50	0,25	0,40	0,40
							Σ		100,00	92,5	0,0	1,5	17,5	18,2	40,10					
B) Fechamentos e Acabamentos Externos e Internos																				
3. Fechamentos externos (paredes, muretas, platibandas e outras vedações)		Superficial	-	-	-	-	0,0	0,0	5,19	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,23	0,33	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Revestimentos externos (revestimentos, pinturas, elementos decorativos de fachadas)		Média	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	3,48	2,8	0,0	0,6	0,0	0,6	1,49	0,66	0,75	0,75	0,80	0,80
5. Esquadrias externas (portas, janelas, guarda corpos, peles de vidro e outras)		Média	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	27,92	22,1	0,0	4,7	0,0	4,7	11,98	0,66	0,75	0,75	0,80	0,80
6. Proteção solar (brises)		Não se Aplica	-	-	-	-	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
7. Fechamentos internos (paredes, dry-wall e outras vedações)		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	6,10	7,3	0,0	0,0	1,6	1,6	2,62	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
8. Revestimentos internos (revestimentos, pinturas, elementos decorativos e outros)		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	28,17	33,8	0,0	0,0	7,3	7,3	12,09	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
9. Esquadrias internas (portas, janelas, guarda corpos e outros)		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	5,49	6,6	0,0	0,0	1,4	1,4	2,36	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
10. Pisos internos (contrapiso, revestimentos e pinturas)		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	19,68	23,6	0,0	0,0	5,1	5,1	8,45	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
11. Tetos internos (estuques e rebaxos)		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	3,97	4,8	0,0	0,0	1,0	1,0	1,70	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
							Σ		100,00	101,0	0,0	5,3	16,3	21,7	42,92					
C) Instalações																				
12. Instalações elétricas/iluminação		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	57,36	68,8	0,0	0,0	5,8	5,8	9,74	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
13. Instalações de cabeamento estruturado (dados e voz)		Não se Aplica	-	-	-	-	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
14. Insalações hidráulicas		Média	Média	Média	Média	Média	0,4	0,4	5,17	2,7	0,0	0,2	0,0	0,2	0,88	0,66	0,50	0,50	0,80	0,80
15. Instalações de esgoto / Drenagem de águas pluviais		Média	Média	Média	Média	Média	0,4	0,4	12,88	6,8	0,0	0,6	0,0	0,6	2,19	0,66	0,50	0,50	0,80	0,80
16. Instalações de combate à incêndio		Grave	Extensa	Média	Extensa	Média	0,6	0,6	6,55	7,9	0,0	0,0	0,7	0,7	1,11	1,00	0,75	0,75	0,80	0,80
17. Instalações de climatização / exaustão mecânica		Superficial	Localizada	Simples	Localizada	Simples	0,1	0,1	18,04	1,2	0,1	0,0	0,0	0,1	3,06	0,33	0,25	0,25	0,40	0,40
18. Instalações mecânicas (escadas rolantes e elevadores)		Não se Aplica	-	-	-	-	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
19. Instalações de segurança (CFTV/Alarmes)		Não se Aplica	-	-	-	-	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
20. Instalações de gases		Não se Aplica	-	-	-	-	0,0	0,0	0,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
							Σ		100,00	87,4	0,1	0,8	6,5	7,4	16,99					
DESCRIÇÃO DAS ANOMALIAS "MÉDIAS" OU "GRAVES" E SUA RESPECTIVA INTERVENÇÃO DE REABILITAÇÃO																				
Elemento funcional		Relato síntese da anomalia e da intervenção									No da(s) Foto(s)		Observações							
Cobertura		Parte da cobertura estruturada em madeira apresenta vários pontos deteriorados; logo, se faz necessário verificar a conservação dos elementos da estrutura, inclusive os arcos inetrnos de madeira que a servem de apoio. Infiltração e vazamentos em diversos pontos no telhado: falta limpeza e trocas das telhas que estão danificadas.									Foto 8									
Esquadrias externas		Como parte das esquadrias são em madeira e ficaram expostas durante anos à ação de pragas e ciclos de molhagem e secagem, sofrem com problemas quanto ao seu funcionamento e desempenho na parte desabitada do prédio. A parte habitada possui esquadrias em bom estado de conservação.									Foto 1 e 6									
Fechamentos Internos		O sistema de vedação, pisos e tetos, inclusive de revestimentos da parte do prédio não habitada encontram-se em estágio avançado de deterioração, trazendo riscos a transeuntes. A parte habitada pelo CLAF, encontra-se em razoável estado de conservação, em geral, devido à reforma de parte da cobertura deste trecho.									Foto 1 e 3									
Esquadrias internas		Como parte das esquadrias são em madeira e ficaram expostas durante anos à ação de pragas e ciclos de molhagem e secagem, sofrem com problemas quanto ao seu funcionamento e desempenho na parte desabitada do prédio. A parte habitada possui esquadrias em bom estado de conservação.									Foto 6									
Pisos e contrapisos		Novamente, o piso estruturado em madeira do 2º na parte não habitável tem consideráveis riscos de colapso, em razão da sua estrutura de sustentação em madeira estar danificada. No trecho habitado pelo CLAF, em geral apresenta bom estado de conservação.									Foto 3 e 7									
Tetos internos		O contraste segue o roteiro da diferença de conservação entre os espaço habitado pelo CLAF, de maneira geral em bom estado de conservação e o trecho do prédio não habitado, com riscos de colapso de painéis de forro e com parte de sua estrutura deteriorada e comprometida.									Foto 1									
Instalações elétricas		Nos espaços onde estão localados os quadros de energia, situações de infiltração e falta de isolamento adequado das instalações podem trazer riscos de curto-circuito e incêndio.									Foto 5 e 4									
Rvestimentos Externos - Pintura		Os revestimentos externos (das fachadas) apresentam bastante deterioração das camadas de proteção de pintura em geral, e consequentes pontos de infiltração com presença de lodo e mofo.									Foto 9 e 10									
Revestimentos Internos		Parte do prédio que está habitada pelo CLAF apresenta bom estado de conservação, diferentemente do espaço não habitado, que segue totalmente deteriorado, seguindo os padrões dos fechamentos internos.									Foto 1									
Instalações hidráulicas		As instalações hidráulicas que estão nos espaço utilizados pelo Claf estão em funcionamento, porém, na parte não habitada do prédio se apresentam em péssimo estado de conservação.									Foto 1									
Instalações de esgoto e drenagem		As instalações de esgoto e drenagem carecem de revisões no trecho não habitado do prédio, além de haver a necessidade construção de calhas para coletas de água do telhado se mostram essenciais para se evitar o desenvolvimento de algumas patologias na fachada.									Foto 5									
Instalações de combate à incêndio		As instalações de combate à incênio precisam de revisão das instalações e implementação condições mínimas de segurança aplicáveis, principalmente pelo risco potencial de alastramento em caso de sinistro em razão das estruturas de madeitas de pisos, forros e divisórias.									Todas									
Estrutura		Estrutura de sustentação dos pisos internos bastante comprometida devido à deterioração das vigas, pilares e assoalhos.									Foto 7									

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES E PRIORIDADES DE REABILITAÇÃO DE IFES - REAB-IFES

REGISTRO FOTOGRÁFICO GERAL (PAG. 1)



FOTO 1) Fachada Principal



FOTO 2) Fachada Lateral direita



FOTO 3) Fachada lateral esquerda



FOTO 4) Fachada de Fundo



FOTO 5) HALL - ESPAÇO HABITADO



FOTO 6) 2º PAV ESPAÇO NÃO HABITADO

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES E PRIORIDADES DE REABILITAÇÃO DE IFES - REAB-IFES

REGISTRO FOTOGRÁFICO GERAL (PAG. 2)



FOTO 7) SALA DE REUNIÃO 2º PAV - ESPAÇO HABITADO



FOTO 8) ÁREA DO TÉRREO NÃO HABITADA



FOTO 8) SALA DA CONTABILIDADE - ESPAÇO HABITADO

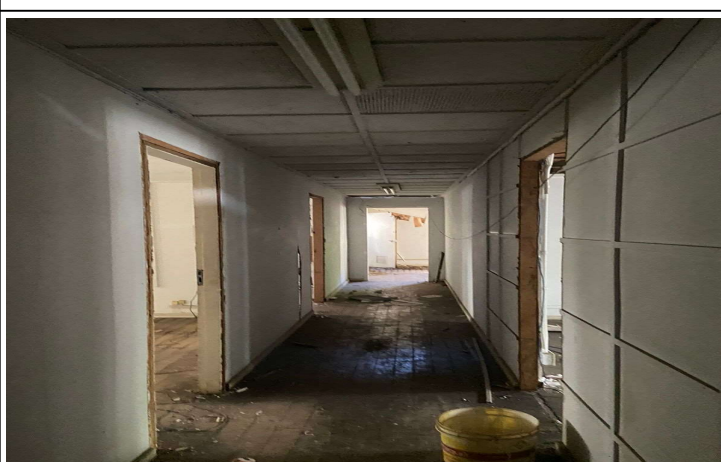


FOTO 9) CORREDOR 2 ANDAR NÃO HABITADO

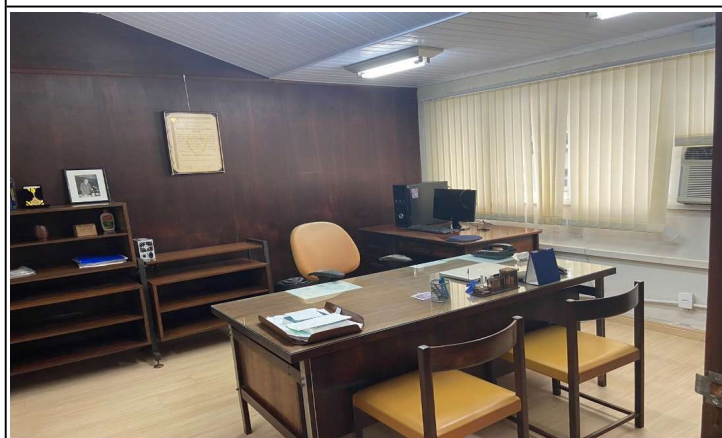


FOTO 10) SALA DA COORDENAÇÃO - ESPAÇO HABITADO



FOTO 10) SALA DO 2º ANDAR NÃO HABITADO

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES E PRIORIDADES DE REABILITAÇÃO DE IFES - REAB-IFES

REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ANOMALIAS (PAG. 1)



FOTO 1) VEDAÇÕES, ESQUADRIAS E INSTALAÇÕES DETERIORADAS



FOTO 2) FORROS, DIVISÓRIAS E PISOS C/ AVANÇOS DE DETERIORAÇÃO



FOTO 3) ESQUADRIAS ESTUFADAS E C/ NECESSIDADE DE TROCA

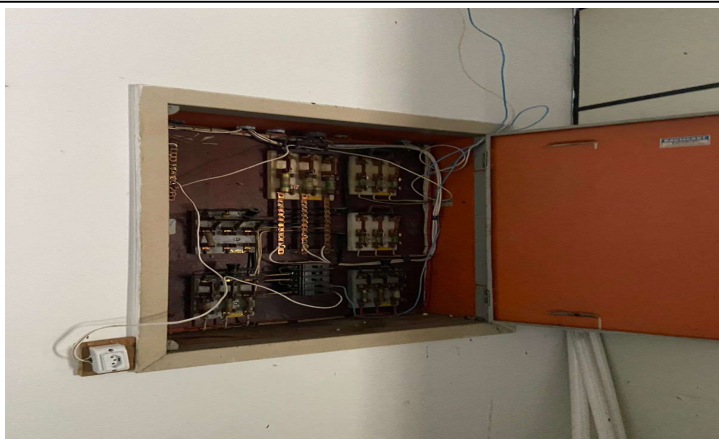


FOTO 4) INSTALAÇÕES ELÉTRICAS COM ADAPTAÇÕES DE RISCO

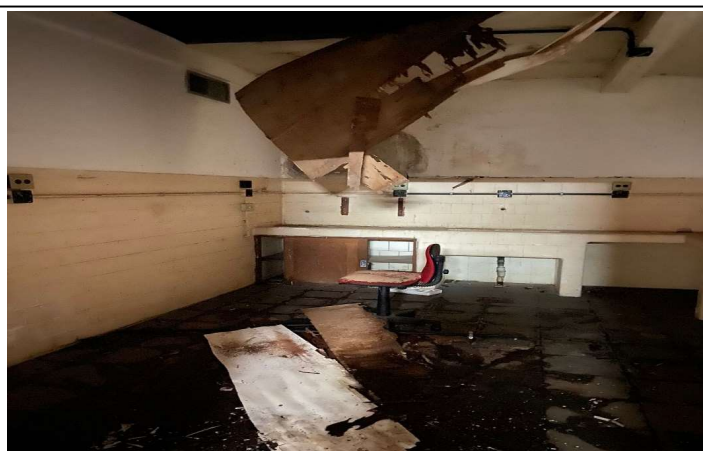


FOTO 5) COPA SEM CONDIÇÕES MÍNIMAS DE USO DAS INSTALAÇÕES



FOTO 6) FORRO COLAPSADO POR INFILTRAÇÕES FREQUENTES

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES E PRIORIDADES DE REABILITAÇÃO DE IFES - REAB-IFES

REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ANOMALIAS (PAG. 2)



FOTO 7) ESTRUTURA EM MADEIRA DO PISO APRESENTANDO RISCOS



FOTO 8) TELHAS DANIFICADAS E ESTRUTURA DO FORRO COMPROMET.



FOTO 9) PATOLOGIAS NA PINTURA E INFILTRAÇÕES NAS FACHADAS



FOTO 10) INST.S ELÉTRICAS E DE DADOS SEM PADRÕES DE SEGURANÇA



FOTO 11) ADAPTAÇÕES EM ESQUADRIAS COM DANIFICADAS



FOTO 12) APODRECIMENTO E ATAQUE BIOLÓGICO DAS ESTRUTURAS

FICHA DE RESULTADO DE AVALIAÇÃO DO EDIFÍCIO

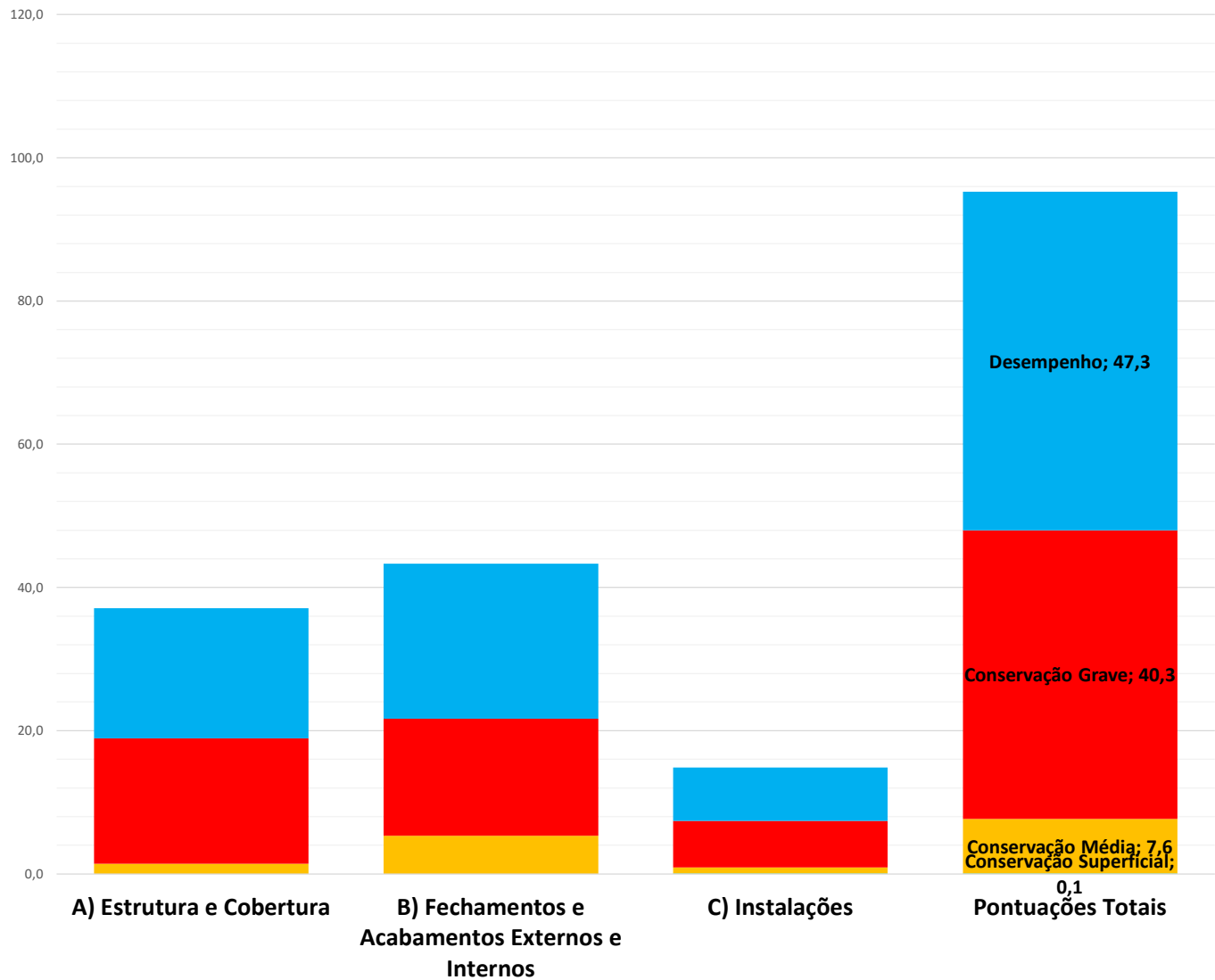
NECESSIDADES DE REABILITAÇÃO POR PARTES DO EDIFÍCIO

A) Estrutura e Cobertura	Reabilitação Profunda	92,5
B) Fechamentos e Acabamentos Externos e Internos	Reabilitação Profunda	101,0
C) Instalações	Reabilitação Profunda	87,4
Necessidade de Reabilitação Global do Edifício		Reabilitação Profunda 95,3

NECESSIDADE DE REABILITAÇÃO GLOBAL POR GRUPO E GRAVIDADE DA ANOMALIA

	Conservação			Desempenho	Pontuações Totais
	Superficial	Média	Grave		
A) Estrutura e Cobertura	0,0	1,5	17,5	18,2	37,1
B) Fechamentos e Acabamentos Externos e Internos	0,0	5,3	16,3	21,7	43,3
C) Instalações	0,1	0,8	6,5	7,4	14,8
Pontuações Totais	0,1	7,6	40,3	47,3	95,3

GRÁFICO DE NECESSIDADE DE REABILITAÇÃO GLOBAL POR GRUPO E GRAVIDADE DA ANOMALIA



ORDEM DE PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO POR ELEMENTO FUNCIONAL

Fundações e estrutura	1,200	1°
Fechamentos internos	1,200	2°
Revestimentos internos	1,200	3°
Esquadrias internas	1,200	4°
Pisos internos	1,200	5°
Tetos internos	1,200	6°
Instalações elétricas/iluminação	1,200	7°
Instalações de combate à incêndio	1,200	8°
Revestimentos externos	0,792	9°
Esquadrias externas	0,792	10°
Instalações hidráulicas	0,528	11°
Instalações de esgoto / Drenagem de águas pluviais	0,528	12°
Cobertura	0,198	13°
Instalações de climatização / exaustão mecânica	0,066	14°
Fechamentos externos	0,000	15°
Proteção solar	0,000	16°
Instalações de cabeamento estruturado (dados e voz)	0,000	17°
Instalações mecânicas (escadas rolantes e elevadores)	0,000	18°
Instalações de segurança (CFTV/Alarmes)	0,000	19°
Instalações de gases	0,000	20°

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES E PRIORIDADES DE REABILITAÇÃO DE IFES - REAB-IFES

FICHA DE ESTIMATIVA DE CUSTOS PARA REALIZAR A REABILITAÇÃO

Valor CUB (R\$): 1.754,02
BDI (%): 10

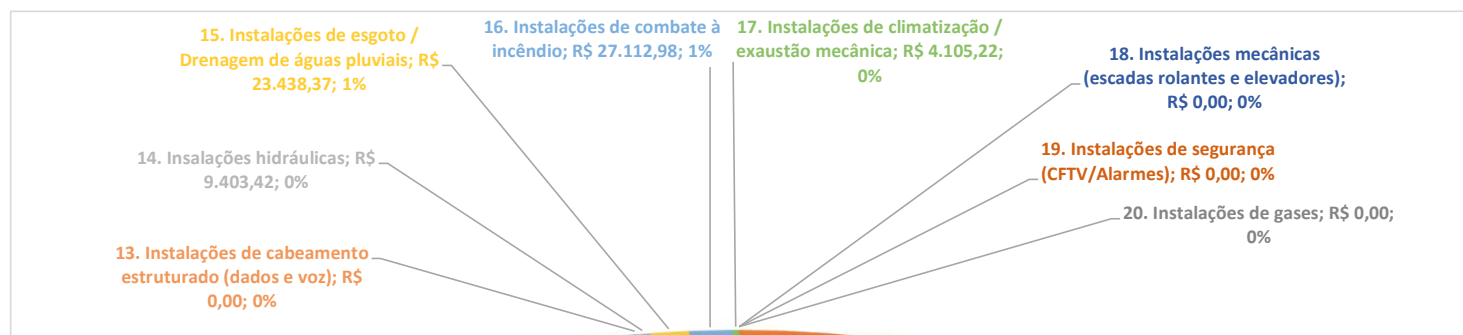
Mês Base mar/21

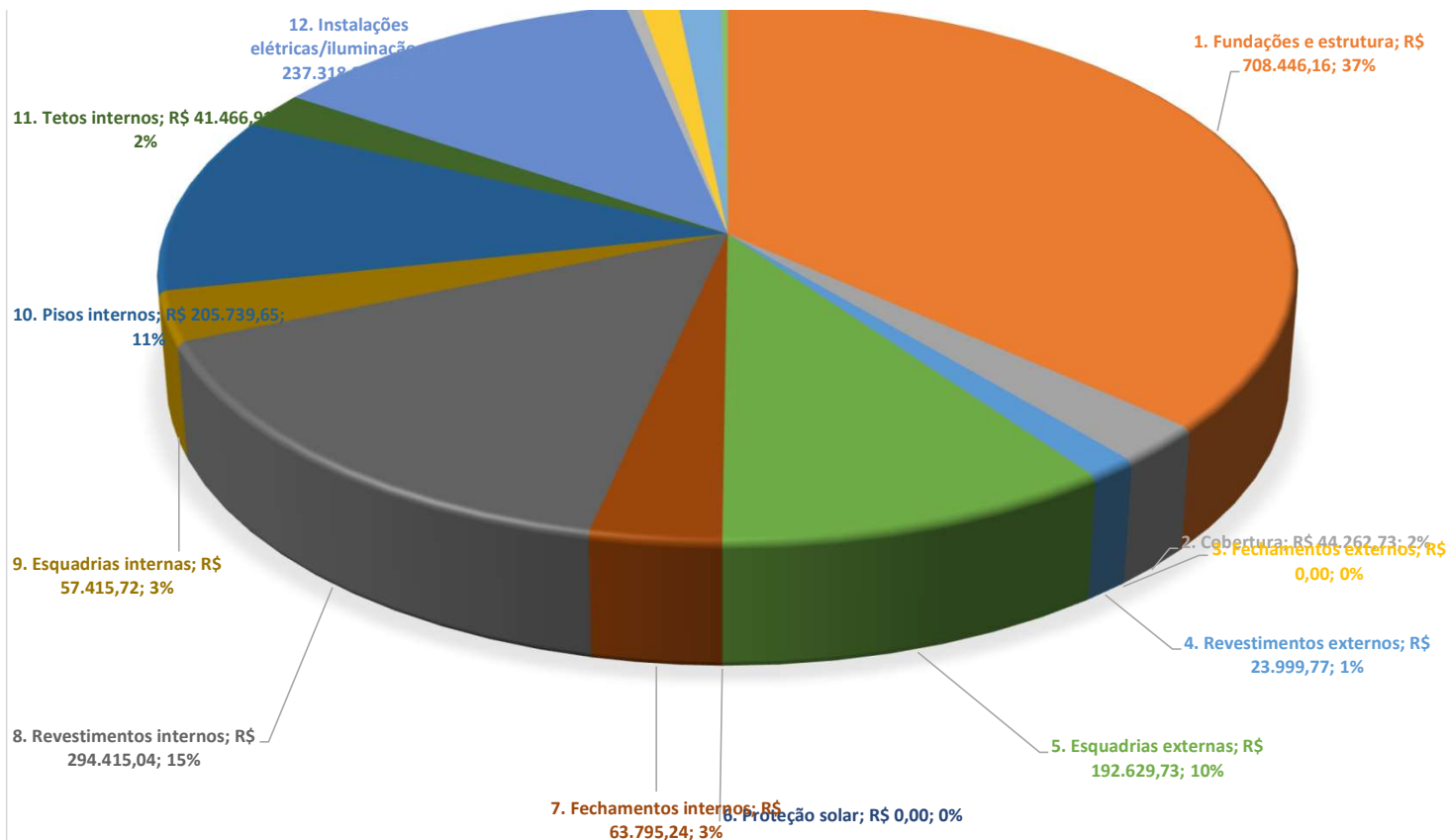
Previsão orçamentária para Reabilitação Global do Edifício : R\$ 1.933.549,25

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA POR ELEMENTO FUNCIONAL

ELEMENTOS FUNCIONAIS	PREVISÃO
1. Fundações e estrutura	R\$ 708.446,16
2. Cobertura	R\$ 44.262,73
3. Fechamentos externos	R\$ 0,00
4. Revestimentos externos	R\$ 23.999,77
5. Esquadrias externas	R\$ 192.629,73
6. Proteção solar	R\$ 0,00
7. Fechamentos internos	R\$ 63.795,24
8. Revestimentos internos	R\$ 294.415,04
9. Esquadrias internas	R\$ 57.415,72
10. Pisos internos	R\$ 205.739,65
11. Tetos internos	R\$ 41.466,91
12. Instalações elétricas/iluminação	R\$ 237.318,30
13. Instalações de cabeamento estruturado (dados e voz)	R\$ 0,00
14. Instalações hidráulicas	R\$ 9.403,42
15. Instalações de esgoto / Drenagem de águas pluviais	R\$ 23.438,37
16. Instalações de combate à incêndio	R\$ 27.112,98
17. Instalações de climatização / exaustão mecânica	R\$ 4.105,22
18. Instalações mecânicas (escadas rolantes e elevadores)	R\$ 0,00
19. Instalações de segurança (CFTV/Alarmes)	R\$ 0,00
20. Instalações de gases	R\$ 0,00

GRÁFICO DE ESTIMATIVA DE CUSTOS POR ELEMENTO FUNCIONAL







UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Direção do Escritório Técnico da Universidade

FOLHA DE INFORMAÇÃO

Processo nº 23079.218342/2023-71

À(o) Gabinete da Reitoria (GR)

Prezado Vice Reitor .

Segue relatório de vistoria sobre o prédio MÁRIO DE ALMEIDA - CBPF (Relatório Reab 2994662) Para maior clareza o relatório registra risco estruturais em seus elementos estrutura de madeira e componentes elétricos, como é melhor detalhado no relatório e fotos. E mesmo que exista uma pequena parte em melhor estado de conservação essa não elimina os riscos relatados para o restante da edificação que recebeu nota 95 que significa que o custo para recuperação do prédio, sem acessibilidade para o segundo pavimento e sem sistemas de combate a incêndio seria de 95 % do custo equivalente a construção de um prédio novo com área equivalente.

Em suma este escritório, smj, não acha viável esse investimento para se colocar o prédio em um estado de uso seguro . Sugerindo suspensão das atividades no mesmo até que se faça as obras segurança necessárias ou se de outra destinação ao mesmo.

Atenciosamente,

Rio de Janeiro, 18 de abril de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Gil Louzano Peixoto de Alencar, Diretor(a), Substituto(a)**, em 18/04/2023, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.ufrj.br/autentica>, informando o código verificador **2994668** e o código CRC **00ACE68B**.

Referência: Processo nº
23079.218342/2023-71

SEI nº 2994668

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria - Bairro Cidade Universitária

Rio de Janeiro - RJ - CEP 21941-901 - Telefone: - <http://www.ufrj.br>

Um símbolo arquitetônico da ciência no Brasil

O edifício Mário de Almeida, primeira sede própria do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro, é um marco no desenvolvimento da ciência no Brasil, tendo grande valor histórico e cultural. Tanto sua restauração quanto conservação estão respaldadas pela Carta de Veneza, de 1964, elaborada durante o 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. A União Internacional de Física Pura e Aplicada declarou 2005 o Ano Internacional da Física. Assim, a restauração do edifício seria uma maneira de salvaguardar a memória nacional e o berço da ciência nuclear brasileira. Seria também uma forma de contribuir significativamente para a revitalização e requalificação do campus da praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde ele está localizado.

Edifício Mário

Benedito Tadeu de Oliveira*

13ª Sub-regional II,
13ª Superintendência Regional
(diretor, em Ouro Preto, MG),
Instituto do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional

*Arquiteto, formado pela Universidade de Brasília, doutor em restauração de monumentos pela Universidade de Roma – La Sapienza.

Antes de tratarmos especificamente do edifício Mário de Almeida,

vale aqui uma contextualização para ressaltar seu valor histórico e cultural. O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) foi fundado em 15 de janeiro de 1949 a partir da iniciativa de um grupo de cientistas e intelectuais brasileiros, entre eles, César Lattes, José Leite Lopes, Leopoldo Nachbin, Hervásio Guimarães de Carvalho, Francisco Mendes de Oliveira Castro, Jayme Tiomno, Gabriel Fialho e Elisa Frota Pessoa.

Depois de constituído como sociedade civil sem fins lucrativos, o CBPF teve como primeiro presidente o então ministro João Alberto Lins de Barros e começou a funcionar ocupando quatro salas do edifício na avenida Presidente Vargas nº 40, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Pouco depois, foi transferido para a rua Álvaro Alvim nº 21, também no centro, ocupando todo o 18º andar do edifício.

de Almeida

Figura 1.
Aspecto externo
do edifício,
antes do incêndio

Contribuíram para a concretização do projeto de dotar o Brasil de um centro de investigações – teóricas e experimentais – no campo da física a efervescência do pensamento de industrialização nacional da época e ainda o prestígio que Lattes adquiriu a partir de importantes trabalhos científicos realizados em Bristol (Inglaterra) e na Califórnia (Estados Unidos).

Para a criação do CBPF, foram feitos contatos com os reitores da Universidade de São Paulo (USP), Lineu Prestes, e da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), Pedro Calmon. Porém, o apoio desta última levou à escolha do Rio de Janeiro para sediar o CBPF, uma vez que o reitor cedeu o terreno para a construção de um prédio próprio no *campus* da praia Vermelha, localizado no bairro da Urca. A cessão do terreno se confirmou por meio de acordo firmado em 18 de maio de 1950 entre o CBPF e a universidade.

A primeira sede própria

A primeira sede própria do CBPF foi concluída no início de 1951 (figura 1). Sua construção ficou a cargo da Companhia Brasileira de Engenharia, da qual um dos sócios era membro fundador da instituição, o coronel Bernardino de Mattos Netto.

A lista de doações de empresas e pessoas físicas em 1949 e 1950 para a instalação e manutenção da equipe e de laboratórios tem composição heterogênea. As doações chegaram a cerca de US\$ 950 mil. O edifício recebeu o nome do industrial e banqueiro Mário de Almeida, seu principal mecenas, que doou cerca de US\$ 200 mil desse total para a construção da sede própria – esses valores foram atualizados para 2001 por Ana Maria Ribeiro de Andrade, pesquisadora do Museu de Astronomia e Ciências Afins, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Figura 2.
Biblioteca,
antes do
incêndio



O CBPF, implantado através do esforço e empenho de seus fundadores, tornou-se rapidamente um reconhecido centro de pesquisas da América Latina. As atividades desenvolvidas nele atraíram – só para citar um entre vários cientistas de renome internacional que por lá passaram – o físico norte-americano Richard Feynman (1918-1988), prêmio Nobel de 1965, que lá esteve em 1950 e também passou no CBPF o ano sabático entre 1951 e 1952.



Figura 3.
Embarque
de equipamento
científico
para a Bolívia

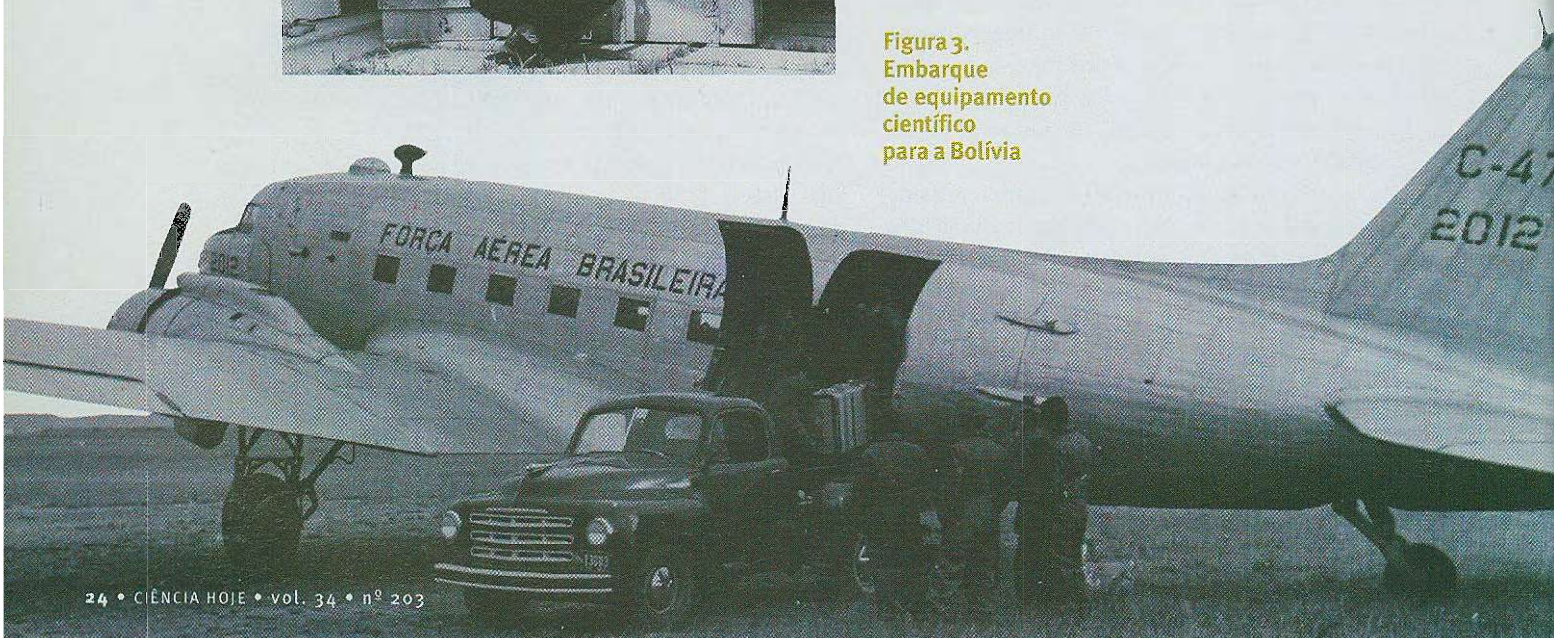
Espaço insuficiente

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) deu apoio financeiro para a reconstituição do acervo de uma das melhores bibliotecas especializadas na área, depois que um grande incêndio, em 1959, consumiu as coleções de periódicos e livros e destruiu parte das instalações do edifício (figura 2) – segundo Lattes, o incêndio teria sido provocado por deficiências da rede elétrica do edifício.

Por meio de um acordo de assistência técnica, a Unesco também promoveu a vinda para o CBPF de pesquisadores de renome internacional: Giuseppe Occhialini, Ugo Camerini, Gert Molière, Helmut Schwartz e Gerard Hepp. Na mesma época, César Lattes retomou seus trabalhos de pesquisa em física de raios cósmicos em Chacaltaya (Bolívia), a 5 mil metros de altitude (figura 3).

Seus laboratórios de física experimental enfrentaram dificuldades para se expandirem (figura 4). Mas a excelência da física teórica desenvolvida no CBPF atraiu estudantes de pós-graduação de vários estados do Brasil, bem como de outros países da América Latina, principalmente da Argentina.

Com o tempo, os espaços do edifício Mário de Almeida se mostraram inadequados e insuficientes para abrigar as atividades do CBPF, que passaram a ser desenvolvidas também em outro edifício do *campus* da praia Vermelha. No edifício Mário de Almeida, ficaram funcionando apenas as atividades administrativas.



Em 1962, o CBPF recebeu e começou a ocupação de uma estrutura de um edifício inacabado do Ministério da Saúde na rua Dr. Xavier Sigaud nº 150, adjacente ao *campus* da praia Vermelha. Em 1981, todas as atividades do CBPF já tinham sido transferidas para o edifício, que foi batizado César Lattes, em homenagem ao físico brasileiro.

O edifício Mário de Almeida

O edifício Mário de Almeida foi concebido utilizando planimetria retangular, tendo no seu interior um mezanino longitudinal com aproximadamente 200 m², cerca de um terço da área total (figura 5). Sobre o mezanino, funcionavam a biblioteca, as salas de desenho técnico e a administração e, na parte inferior, estavam as salas que abriga-

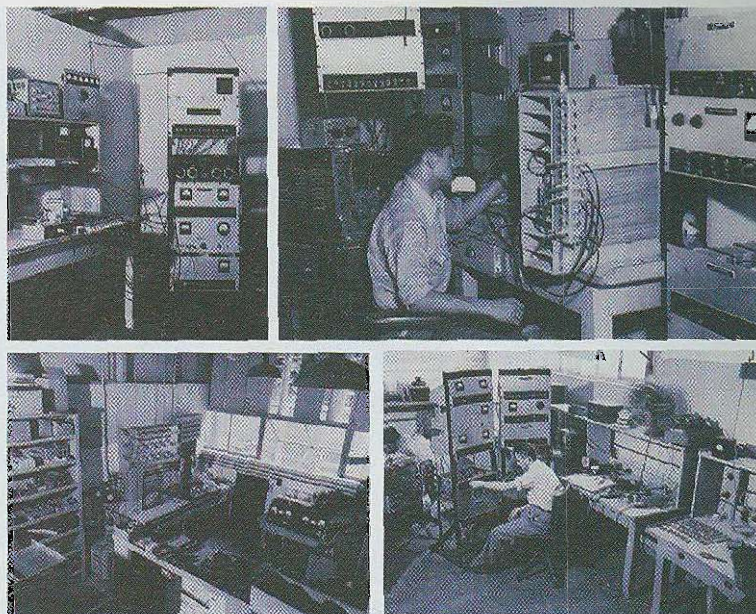


Figura 4. Aparelhagem eletrônica montada no CBPF

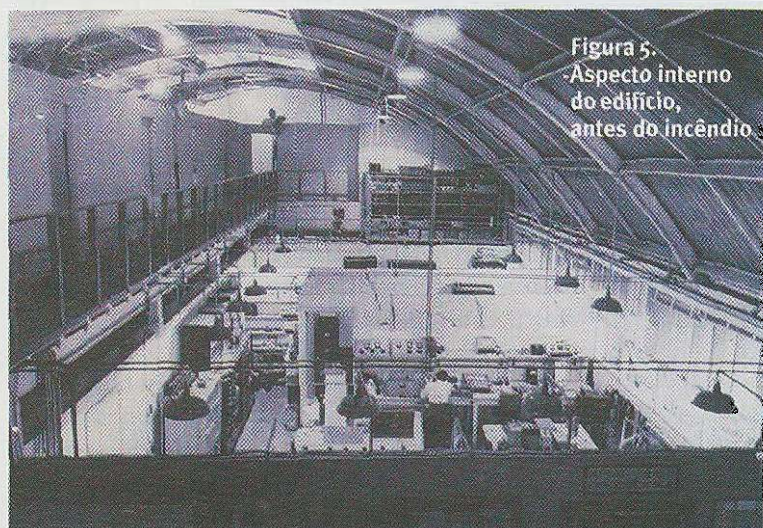


Figura 5. Aspecto interno do edifício, antes do incêndio

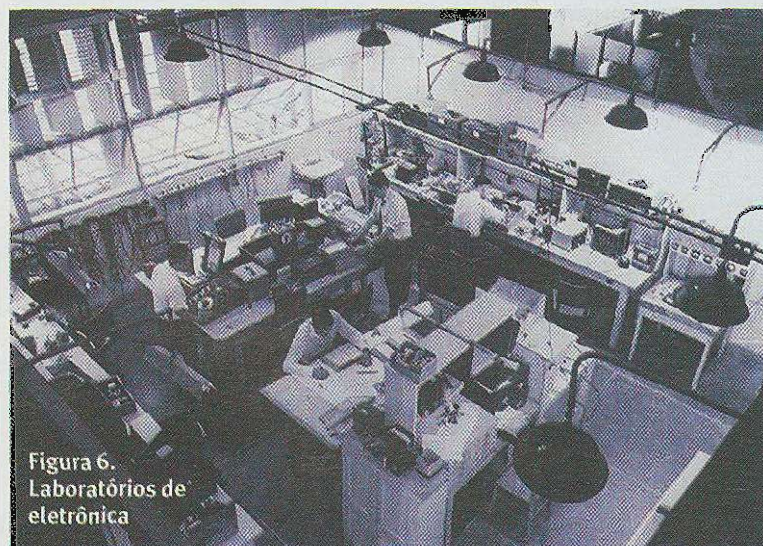


Figura 6. Laboratórios de eletrônica

vam a câmara escura, as oficinas de vidro, mecânica e eletrotécnica, bem como os laboratórios de química, microscopia e raios cósmicos.

O espaço mais amplo, com pé-direito duplo, era destinado à sala de montagem eletrônica – como mostra a figura 6 – e àquelas que abrigavam a câmara de Wilson e os motogeradores. No projeto original, foi prevista a instalação de um pequeno acelerador *cíclotron* de partículas. No entanto, a previsão foi feita de forma inadequada e irrealizável, porque essa máquina exige instalações apropriadas, observando rígidas normas de segurança de controle de radioatividade – o leitor interessado pode consultar os capítulos 2 e 4 de *Físicos, mésons e política: a dinâmica da ciência na sociedade* (ver 'Sugestões para leitura').

No *hall* de entrada, encontra-se o elemento arquitetônico mais marcante do interior do edifício: a escada em caracol de acesso ao mezanino. Construída em concreto armado, tratada de forma escultórica, a escada é apoiada unicamente nos seus dois extremos (figura 7).

Através da observação *in loco* das prospecções pictóricas e murárias, bem como utilizando informações de arquivos iconográficos e provenientes de uma pesquisa histórica aprofundada, é possível elaborar um detalhado projeto de restauração, visando: a) recuperar os aspectos históricos arquitetônicos e a espacialidade interna do edifício; b) resgatar formas e volumes originais do edifício e do seu entorno; c) salvaguardar a memória nacional e o berço da ciência nuclear brasileira.

Localização privilegiada

Os usos atuais são compatíveis com a tipologia original do edifício que poderá, após sua restauração, ser dotado de espaços e infra-estrutura qualificados para abrigar as entidades ali instaladas. O programa pode contemplar: a) espaço multiuso com funções de auditório e de sala de exposições; b) biblioteca virtual; c) espaços destinados às redações das revistas *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças* e do site *Ciência Hoje On-line*; d) espaços destinados à Regional da SBPC.

A localização privilegiada do edifício Mário de Almeida permite a concepção de espaços abertos

Arquiteto de formação modernista

Renato de Azevedo Duarte Soeiro (1911-1984), arquiteto de formação modernista, participou da equipe premiada, em 1937, para a escolha do projeto da estação de hidroaviões, dentro do conjunto do Aeroporto Santos Dumont (RJ). Faziam também parte da equipe os arquitetos Atílio Correa Lima, Jorge Ferreira, Tomaz Estrella e Renato Mesquita dos Santos.

Soeiro, conjuntamente com Jorge Ferreira, recebeu menção honrosa no concurso nacional de projetos para construção do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro e o segundo prêmio no concurso nacional de projetos para a construção do Aeroporto Santos Dumont.

Nascido em Belém do Pará e formado em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil (atual UFRJ), Soeiro é autor de diversos projetos, entre os quais se destacam: Escolas Técnicas Profissionais, em Manaus, Teresina e Fortaleza; o Sanatório de Tuberculose de Manaus; a Escola Parque de Salvador; a residência Stanilav Kozlowski, no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro; bem como os edifícios Barão de Quartim e Marília, além de sua própria residência em Petrópolis (RJ).

Renato Soeiro foi também, entre 1967 e 1979, diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

à comunidade para abrigar produtos do Instituto Ciência Hoje e nos quais poderão ser conhecidos até mesmo os processos de produção da revista. Além de contribuir significativamente para a revitalização e a requalificação do *campus* da praia Vermelha da UFRJ, a restauração desse símbolo arquitetônico da ciência no Brasil poderia ser uma das várias ações que estão previstas no Brasil para comemorar o Ano Internacional da Física. ■



Figura 9.
Vista atual
do edifício
Mário
de Almeida

SUGESTÕES PARA LEITURA

- ANDRADE, A. M. de. *Físicos, mênsons e política: A dinâmica da ciência na sociedade* (Hucitec - MAST, São Paulo - Rio de Janeiro, 1968).
- CARUSO, F. (org.). *José Leite Lopes, idéias e paixões* (CBPF, Rio de Janeiro, 1999).
- XAVIER, A., BRITO, A. e NOBRE, A. L. *Arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. (Editora Pini Ltda., São Paulo, 1991).
- CBPF. *Livro de atas* (CBPF, Rio de Janeiro, 1949).
- CBPF. *Notícia* (CBPF, Rio de Janeiro, 1960).

Rio



IMPASSE NAS BARCAS
MP recomenda operadora temporária
Segundo o órgão, acordo entre governo e atual concessionária não tem base jurídica



COMIDA, DIVERSÃO E AULAS

REPERTÓRIO ECLÉTICO

Com três mil lugares e espaço para orquestra, novo Canecão poderá receber até ópera

LUIS BRUNO ROCHA
luisbruno@oglobo.com.br

O QUE MUDA NO CAMPUS

Área da UFRJ na Praia Vermelha, será concedida à iniciativa privada

Do rock à ópera, passando pela MPB. Esse é o vasto repertório previsto para dar fim ao abandono do velho Canecão, silenciado há mais de 12 anos. Uma casa de espetáculos com até três mil lugares será construída ao lado da antiga, em Botafogo, no terreno da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A instituição fez um leilão para conceder uma área de 15 mil metros quadrados do Campus Praia Vermelha. A iniciativa privada fará ainda dois prédios com salas de aula, um banhão com capacidade para servir duas mil refeições por dia, uma praça e um centro de exposições.

— A proposta de um palco que recebe espetáculos diversificados, incluindo óperas, parte da própria classe artística dos cursos da UFRJ. Por isso haverá uma boca de cena com seis metros de altura. O plano prevê também um fôssato onde será acomodada a orquestra — explicou o reitor em exercício da UFRJ, Carlos Frederico Leão Rocha.

ARENA CANECÃO

O condôcio Bonus-Kleber foi classificado em primeiro lugar no leilão. O plano de concessão previsto no edital, elaborado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a UFRJ, é de 30 anos. Após a assinatura do contrato, que deve acontecer em março, a empresa deve concluir em dois anos a construção da nova casa de espetáculos, que pode vir a ser chamada de Arena Canecão.

Em 21 de dezembro, véspera da data da primeira tentativa de fazer a concessão, uma das empresas do condôcio deu entrada com pedido de registro da marca Arena Canecão no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), como consta na base de dados da estatal. O documento está em análise. A licença do nome Canecão, originalmente registrada pelo empresário Mário Prielli (criador do espaço), expirou e não foi renovada.

Os concessionários podem ter dificuldade para recuperar a marca. Na base de dados do Inpi, há a informação de que foi indeferido em 2019 um pedido para um restaurante usasse o nome. Hoje, existe um café registrado com essa marca.

O reitor em exercício diz que o novo espaço vai lembrar o velho Canecão. Por sugestão da cantora Adriana Calcanhotto, o palco não deve ser tão elevado, para que o público se sinta mais próximo dos artistas. Como a arena será modular, em alguns eventos seria possível até instalar mesas e cadeiras como na antiga casa de shows.

O novo Canecão ficará próximo ao portão de entrada de carros do campus, num lugar diferente do antigo. O acesso do público, porém, se dará por



uma rua que será implantada no entorno do campo de futebol. Na área da antiga casa de shows, apenas o painel do cartunista Ziraldo será mantido, mas precisará de restauração. Nesse trecho, os muros da UFRJ serão retirados para transformar o entorno em uma praça aberta à população. Como a empresa que ficou em segundo lugar na concorrência tem até a próxima semana para contestar o resultado do leilão, os empresários Luiz Niemeyer (Bonus Track Entretenimento) e Kleber Leite (Kleber Entretenimento e Participações)

preferem só falar dos planos para a área após o contrato com a UFRJ ser assinado. Eles ofereceram R\$ 4,35 milhões de outorga e terão que investir em obras e manutenção R\$ 181,3 milhões, como prevê o edital, durante a concessão. A universidade pretende usar o dinheiro que vai receber para equipar o novo restaurante e as salas de aula. A parceria com a iniciativa privada, diz o reitor, também ajudará na reorganização dos espaços internos da universidade. Ao todo, serão construídas 70 salas de aulas em dois prédios na área ocupada no

passado pelo Illego Botafogo. — Isso permitirá que prestigamos na restauração do Palácio Universitário, que, por questões identificadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), exige a desativação de salas de aula. Para os novos prédios serão transferidos esses alunos e os que hoje estudam em construídos — disse Leão Rocha. Ainda pairam dúvidas sobre o empreendimento. Os desenhos divulgados até agora pela UFRJ e pelo BNDES são apenas conceituais. Caberá aos vencedores

Estudo. Desenhos divulgados são conceituais: vencedores do leilão vão desenvolver projeto final

do leilão desenvolver e apresentar o projeto final.

No relacionamento entre a UFRJ e a avizinhança, só há um ponto de discordância. A concessão prevê que não serão implantadas vagas. A ideia é que o público que optar pelo carro use estacionamentos de shoppings próximos. O presidente da Associação de Moradores de Botafogo, Abílio Tenzini, acredita numa eventual mudança no projeto para implantação de vagas subterrâneas. Mas isso também depende do resultado de um estudo de impacto que a concessionária terá que desenvolver e submeter à Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-RJ).

— Vagas subterrâneas teriam mais sentido do que depender de parcerias comerciais. Também seria uma fonte de receita — sugere Abílio.

A presidente da Associação de Moradores de Botafogo (Amab), Regina Chiaradia, diz que o formato final do projeto foi negociado com a população a fim de reduzir eventuais impactos na região. Ela lembra que outra proposta feita em 2019 previa mil apartamentos no terreno: — Em lugar de 20 prédios, a área vai ganhar espaços novos de lazer. Era tempo, aquilo está abandonado há quase 15 anos — disse Regina, que, no entanto, também se preocupa com estacionamento.



"A proposta de um palco que recebe espetáculos diversificados, incluindo óperas, parte da própria classe artística dos cursos da UFRJ. Por isso, haverá uma boca de cena com seis metros de altura. O plano prevê também um fôssato onde será acomodada a orquestra"

Carlos Frederico Leão Rocha, reitor em exercício da UFRJ

"A área vai ganhar espaços novos de lazer. Era tempo, aquilo está abandonado há quase 15 anos"

Regina Chiaradia, presidente da Associação de Moradores de Botafogo

Pavilhão Mário de Almeida: símbolo da ciência no Brasil

A primeira sede própria do CBPF é o símbolo de uma época em que ciência foi, pela primeira vez na história do Brasil, parte importante de um projeto de nação.

O Pavilhão Mário de Almeida – situado no *campus* da Praia Vermelha da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – é o símbolo de uma era na qual o Brasil entendeu que a geopolítica, logo depois do fim da Segunda Guerra Mundial, tinha sofrido profunda transformação.

Essa nova configuração mundial estava baseada no conhecimento – entenda-se, ciência e tecnologia – como sinônimo de poder econômico, diplomático, político e militar. Talvez, o Brasil tenha sido o único país do hemisfério Sul a perceber, naquele momento, essa mudança global e a pôr em práticas medidas no sentido de se adaptar a ela.

Uma das iniciativas que mostram esse comprometimento com a nova geopolítica foi a fundação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro (RJ), resultado de ampla aliança – posta em prática por meio de campanha pública – entre cientistas, militares nacionalistas, empresários, políticos, jornalistas, artistas, entre outros formadores de opinião pública à época, incensados por um cenário de desenvolvimentismo.

O ato de fundação do CBPF, em 15 de janeiro de 1949, representou guinada importante nos rumos da física brasileira (principalmente, de sua área experimental). Depois de locais provisórios no centro da cidade do Rio de Janeiro, o CBPF, dois anos mais tarde de sua fundação, teria sua primeira sede permanente, o Pavilhão Mário de Almeida, homenagem a um banqueiro que custeou a construção do edifício e também contribuiu para a formação de jovens pesquisadores no Brasil.

O pavilhão passou a abrigar pesquisadores que ganharam o direito ao regime de dedicação integral à docência e pesquisa – então, algo raro no país. O edifício – com características arquitetônicas modernas para a época, segundo especialistas – ajudou a alavancar o desenvolvimento do *campus* universitário da Praia Vermelha da então Universidade do Brasil (UB) – mais tarde, UFRJ. Vale lembrar que já havia ali o Instituto de Psiquiatria da UB, até hoje conhecido como IPUB.

A criação do CBPF teve efeito benéfico para o sistema universitário brasileiro como um todo, uma vez que representava a concretização de anseio de longa data da comunidade científica do país: a união da pesquisa e do ensino.

Em seu primeiro ano de existência, o CBPF recebeu da UB, por meio de convênio, o chamado mandato universitário, o que permitia que cursos oferecidos pela (e na) nova instituição

fossem reconhecidos pela UB. Cerca de 10 anos mais tarde, CBPF e UFRJ foram os principais promotores dos primeiros cursos formais de pós-graduação – algo inovador para o país à época.

Outro evento histórico importante ligado ao Pavilhão Mário de Almeida. Lá, foi criado o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), que ocupava uma de suas salas.

A fundação do CBPF e seu estabelecimento de forma definitiva em uma sede própria foram um divisor de águas na história da ciência do Brasil. Antes de sua criação, a física teórica no país era praticamente nula – a exceção (notável) era o Departamento de Física da Universidade de São Paulo. Mas a física teórica paulistana tinha dificuldades para crescer, pois as vagas para assistente e professor eram poucas, enquanto o CBPF representava a oportunidade de emprego para toda uma geração de físicos e de jovens estudantes.

A física experimental estava, de certa forma, também centrada em São Paulo – nessa área, a pesquisa no Rio de Janeiro era restrita a poucos temas e pesquisadores, como Joaquim da Costa Ribeiro e Bernhard Gross.

Por sua vez, o CBPF, desde sua fundação, continha em sua estrutura um departamento de física de raios cósmicos situado em Chacaltaya (Bolívia), espécie de *campus* avançado a cerca de 5,5 mil metros de altitude em relação ao nível do mar. Ressalte-se que isso se deu no mesmo momento em que a Europa, destruída pela guerra, se juntava para construir o Centro Europeu de Pesquisas Físicas.

Esse laboratório andino representou salto qualitativo e quantitativo sem precedentes para física experimental no Brasil. As atividades em torno dessas pesquisas – lideradas pelo então jovem físico César Lattes – são hoje entendidas como o início da chamada *Big Science* no país, por causa da logística, das verbas e dos recursos humanos envolvidos. Parte do laboratório de Lattes relacionado a essas pesquisas permanece até hoje no Pavilhão Mário de Almeida.

Pelo Pavilhão Mário de Almeida, passaram físicos importantes (muitos deles ganhadores do prêmio Nobel), como Richard Feynman, Eugene Wigner, I. I. Rabi, C. N. Yang, Cécille DeWitt-Morette, Robert Oppenheimer, Léon Rosenfeld, David Bohm, além de inúmeras gerações de físicos brasileiros e latino-americanos. Nunca é demais lembrar que o CBPF serviu como local de treinamento para estudantes vindos da Argentina, da Bolívia, do Peru, da Venezuela, do México, entre outros países latino-americanos. De certo modo, o Pavilhão Mário de Almeida tornou-se o polo centralizador da física latino-americana – lá está a sede do Centro Latino-Americano de Física.

Enfim, aquela construção representa não só um prédio, mas também um período em que toda a ciência no Brasil passou por profunda transformação em sua estrutura político-administrativa, tornando possível a existência das agências de fomento, como CNPq, Capes e Finep.

O Pavilhão Mário de Almeida é o símbolo de uma época em que ciência foi, pela primeira vez na história do Brasil, parte importante de um projeto de nação. Não podemos nos desfazer desse patrimônio nacional.

Prof. Dr. Antonio Augusto Passos Videira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Cássio Leite Vieira

Jornalista de ciência e historiador da física



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
Museu de Astronomia e Ciências Afins

OFÍCIO Nº 71/2023/MAST

Rio de Janeiro, 21 de março de 2023.

Ao Senhor
Márcio Portes de Albuquerque
Diretor CBPF
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150 - Urca -
Rio de Janeiro - RJCEP: 22290-180

Assunto: Edifício Mário de Almeida. Preservação da memória científica da Física.

Senhor Diretor,

Com meus cordiais cumprimentos, venho por este expediente registrar minhas impressões sobre o uso e destino do edifício Mário de Almeida, após visita que realizei em 14 de março último.

A referida construção é a primeira sede própria do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), o que a coloca como um relevante marco histórico do desenvolvimento da ciência brasileira. Entre os fundadores do CBPF, destaco os nomes de César Lattes, José Leite Lopes, Leopoldo Nachbin, Hervásio Guimarães de Carvalho, Francisco Mendes de Oliveira Castro, Jayme Tiomno, Gabriel Fialho e Elisa Frota Pessoa. A documentação histórica, de grande parte destes cientistas, está sob a guarda do Arquivo de História da Ciência do MAST e formam um acervo estratégico para compreensão do desenvolvimento da física no país.

Além de todos os aspectos históricos relacionados ao desenvolvimento da ciência no Brasil, deve-se também ressaltar os aspectos de valor arquitetônico da construção. Podemos identificar neste edifício elementos básicos da arquitetura moderna: pilares circulares aparentes, estrutura de cobertura em forma de arco e marcação da entrada através de marquise de concreto armado sustentada por pilares cilíndricos. O projeto é de autoria de Renato Soeiro, arquiteto de formação modernista com forte atuação na preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. Soeiro trabalhou 41 anos no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dos quais 21 como chefe da Divisão de Conservação e Restauro e os 12 últimos anos como seu presidente.

Pelo exposto, afirmo, com segurança, a relevância histórica e arquitetônica do edifício Mário de Almeida. Sua preservação seria uma importante contribuição para a cultura e a ciência brasileiras. Neste sentido, o MAST tem todo interesse em participar, junto com o CBPF e demais parceiros, de um projeto que tenha como objetivos: recuperar os aspectos históricos arquitetônicos; a espacialidade interna do edifício; reconstituir as formas e volumes originais e preservar e divulgar a memória científica da física.

Atenciosamente,

Marcio Ferreira Rangel

Diretor

Documento assinado eletronicamente por **Márcio Ferreira Rangel, Diretor do Museu de Astronomia e Ciências Afins**, em 21/03/2023, às 16:58 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **10936799** e o código CRC **0903CF17**.

Em caso de resposta a este Ofício, fazer referência expressa a: Ofício nº 71/2023/MAST - Processo nº 01208.000064/2023-41 - Nº SEI: 10936799